

08 AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE ALHO PARA O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. CARMO, C.A. S. do; SILVA, A.A.da; SOUZA, J.L.de; FORNAZIER, M.J. & VENTURA, J.A. (EMCAPA/ EEMF, 29.375 - Venda Nova-ES).

Objetivando-se identificar cultivares de alho produtivas que pudessem competir em qualidade e preços com os alhos importados, foram conduzidos dez experimentos nas regiões produtoras do Estado, com as seguintes cultivares: Amarante, Caturra, Chinês, Cultura 5, Cateto Roxo, Gigante Inconfidente, Gigante Lavínia, Gigante Roxão, Gigante Roxo, Mineiro, Piracicabano, Seleção Regional e Seleção Jetibá (introduzida em 1985). Os experimentos foram conduzidos nos anos de 1984/85/86, utilizando-se o delineamento experimental de blocos ao acaso, com três repetições, e parcelas úteis de $4m^2$, contendo 120 plantas espaçadas de 0,25m entre fileiras e 0,10m entre plantas. Na colheita, a melhor produtividade média foi obtida pela cv. Seleção Jetibá, com 16,8t/ha seguida pela 'G. Inconfidente', 'G. Lavínia', 'G. Roxão' e 'Cultura 5', com rendimentos superiores a 10t/ha. Após os 60 dias de cura, os maiores pesos foram proporcionados pelas cultivares Seleção Jetibá (12,8t/ha), G. Lavínia (8,7t/ha), G. Inconfidente (8,3t/ha), Cateto Roxo (7,7t/ha), Cultura 5 (7,2t/ha) e G. Roxão (7,1t/ha). As cultivares menos produtivas foram 'Piracicabano', 'Amarante' e 'Caturra', com pesos médios, após a cura, em torno de 5t/ha. As menores perdas de peso (%), após a cura, foram observadas nas cultivares Seleção Regional (17,8), Piracicabano (19,0) e Cateto Roxo (20,0). As que mais perderam peso foram: 'Amarante' (35,0), 'Chinês' (33,0), 'G. Inconfidente' (32,0) e 'G. Roxão' (30,6). O ácaro do chochamento e a bacteriose prejudicaram o "stand" final e o rendimento das cultivares.